

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18h00	Serafim Gonçalves Azevedo e esposa; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Elisa Ramos da Silva; Generosa Gomes Duarte (aniv.), marido e filho; Floriano dos Santos Martins e esposa; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Maria José Parente Palhares; Ana Araújo da Costa; Emídio Sousa Reigada e esposa; Maria de Lurdes Martins do Carmo e família; Elisa Consolação Rodrigues Cunha
15	Ter	18h00	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; Manuel António Martins Pinto; João Carlos Baganha Passos Viana; Elisa Consolação Rodrigues Cunha; Francisco Rodrigues Alves, esposa e genro
16	Qua	18h00	Bernardino Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira; Martinho Quesado São Mamede e esposa; José Martins Camelo, esposa e filho; Elisa Consolação Rodrigues Cunha
17	Qui	18h00	Antónia Dinis (aniv.); Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; José Ribeiro Moreira da Silva (aniv.); Elisa Consolação Rodrigues Cunha
18	Sex	18h00	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; António Gonçalves de Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Rui Augusto dos Santos Labutte; Manuel Palhares Viana; Maria Enes Caravela; Palmira Enes Morais; Elisa Consolação Rodrigues Cunha; Em ação de graças a S. Roque
19	Sáb	11h00	José Afonso Gomes do Rego (1.º aniv.); Manuel Pires Barreiros (aniv.) e esposa; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhas; Maria Alice Marques Miranda; Américo Moreira Pacheco e esposa; Manuel da Silva Rocha e família; José Lopes Alves Pinheiro; Lúcia de Jesus e família; Elisa Consolação Rodrigues Cunha
20	Dom	09h00	Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria, filho e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Elisa Consolação Rodrigues Cunha; Rosa da Silva Antunes; António Carvalho Baganha; Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho Barreiros e pais; Dorinda Meira Faria, marido e genros; José Pereira Quintas e esposa; Zorinda Couto Morais e marido; Maria Enes Martins Baganha; Sandra Maria Bravo de Passos Barreiros; José Joaquim Gonçalves Moreira; António Moreira Lopo e esposa; João Teixeira da Silva (aniv.), esposa, irmão e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 409 – 13/12/2020

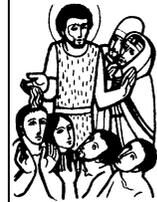
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano B



«Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. ... Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ... Ele declarou: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. ... “Eu batizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis...”» (Evangelho)

Celebrar o Natal em tempo de pandemia

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Damos graças a Deus que neste Natal de 2020 nos convoca a um encontro mais íntimo e essencial com o Emanuel que veio salvar-nos. Queremos levar até ao presépio principal das nossas igrejas – o altar onde o Verbo encarnado se faz nosso Pão – a oferta da dor e solidão de tantas famílias que vivem horas de sobressalto ou de luto, a generosidade de tantos homens e mulheres que de muitos modos e nos mais diversos âmbitos se dedicam a aliviar esses sofrimentos, os progressos da investigação científica e da solidariedade humana que fazem acender um farol de esperança no ho-

rizonte da família humana.

2. Acolhemos as orientações anunciadas pelas autoridades civis e sanitárias: permitir às famílias algum reencontro e celebração comum das próximas festas do Natal. E fazemos nossa a recomendação que as acompanha: que a alegria da festa e dos encontros familiares seja acompanhada de todas as cautelas, de modo que às festividades não suceda nova vaga de contágios com os consequentes sofrimentos e lutos.

3. O anúncio é auspicioso não apenas para as famílias – Igrejas domésticas – mas também para a grande família eclesial que vê, assim, ampliadas as possibilidades de celebrar em comunidade festas tão marcantes na vida da fé. Congratulamo-nos porque as orientações anunciadas nos permitem celebrar em assembleia não apenas nas manhãs dos dias de Natal, do Domingo da Sagrada Família (27 de dezembro) e da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (1 de janeiro), mas também na véspera desses dias festivos e na tarde dos dias de Natal e de Ano Novo.

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 61, 1-2a.10-11

2.ª Leitura: 1 Tess. 5, 16-24

Evangelho: Jo. 1, 6-8.19-28

- As fontes da alegria -

À semelhança do tempo da Quaresma, também um domingo do Advento é particularmente consagrado à alegria. De facto, são insistentes nos textos de hoje os convites à alegria, embora não possa haver esperança autêntica que não seja alegre, jubilosa e testemunhante.

Tempo aparentemente mais alegre que este do Natal não há, mesmo em contexto de pandemia: são as iluminações nas lojas e ruas; são as músicas melodiosas da quadra natalícia; é o redemoinho apressado das compras e ornamentações; numa palavra: uma enorme agitação, mas a que falta muitas vezes o essencial para ser verdadeira alegria: as razões de esperança!

Com efeito, não são as prendas, por mais numerosas ou valiosas que sejam; não são os cumprimentos de boas festas, por mais fantásticos e numerosos que sejam; não são, tampouco, os encontros dos familiares – mais reduzidos e fugazes nas atuais circunstâncias –, que podem preencher o vazio do presépio, que a nossa cultura consumista em vão pretende preencher de mil e uma maneiras.

Todas estas esperanças são vazias ou vãs, se lhes falta a força da ‘presença’. De facto, como dizia, Bento XVI, o nosso Advento é presença e espera. A certeza de que o Salvador já está no meio de nós é condição indispensável para, no meio do pessimismo e descrença provocados pela presente situação mundial, conseguirmos divisar o sol que se mantém para além das densas nuvens negras que toldam o nosso horizonte. Só daqui pode resultar uma serenidade empenhada em continuar a apressar a “vinda gloriosa de Cristo, nosso Salvador”, endireitando os caminhos da nossa vida, numa palavra, deixando-nos guiar pelo espírito do Senhor.

Com razão o evangelho de hoje nos confronta com o comportamento ‘estranho’ de João, o Batista: ele não alimenta ambiguidades – que até lhe eram favoráveis; não esconde a verdade e apresenta-se na sua real condição de simples testemunha: “*vim para dar testemunho da luz*”, “*importa que Ele cresça e que eu diminua*”.

“*No meio de vós está quem vós desconheceis*”. Não se passará o mesmo nos nossos dias, não só com os outros, mas connosco próprios, por mais cristãos que nos digamos e sintamos: não estará também vazio o nosso presépio? Ainda vamos a tempo de o encher e preencher com aquilo que nos pode trazer a verdadeira alegria, aquela que nos vem da certeza de sabemos que vale a pena, porque sabemos que não corremos em vão, nem ao acaso, pois “*é fiel Aquele que nos chama. Ele cumprirá as suas promessas*”.

Então, o caminho a ser por nós percorrido tem duas direções, aparentemente opostas, mas que se implicam mutuamente:

- a da autenticidade, para nos reencontrarmos com a verdade sobre nós próprios. E neste sentido é verdadeiramente paradigmático o diálogo de João Baptista com os emissários dos fariseus: “*não sou o Messias, nem sequer um dos Profetas. Sou apenas a voz que clama no deserto...*”
- a dos irmãos, pois o caminho que nos leva até Deus, melhor: que traz Deus até nós, passa necessariamente pelos irmãos!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eleições para o CPP: Lembramos que se realizam neste fim de semana, dias 12 e 13, as eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) de Areosa. Decorrerão na sala de espera da Secretaria Paroquial, no rés-do-chão da Residência Paroquial, no final das Missas.

De acordo com o Estatuto de CPP, cada paroquiano, maior de 18 anos, é convidado a eleger representantes do lugar em que reside, em número proporcional à população desse lugar – Além do Rio: 2 representantes; Meio: 3 representantes; Povoença: 1 representante. Só escreve nomes do seu lugar, no boletim de voto próprio desse lugar. No mesmo boletim, deve eleger um representante dos jovens, nesse caso morador em qualquer dos lugares, e um representante das pessoas idosas, também morador em qualquer lugar da paróquia.

Porque já fazem parte do CPP porque já foram escolhidos como representantes de grupos paroquiais, serão nulos os votos nas seguintes pessoas: Ângela da Cruz Gomes do Rego Dantas, Rosa Meira da Costa Faria, Rosa Teresa Pereira da Silva Batista, Maria Júlia Correia do Rego, Alexandre Manuel Martins, Rosa Ilídia Lima Barbosa, Olívia Afonso Gonçalves do Rego, Ivone da Conceição Rodrigues Pereira, António Jorge Pinto da Cunha, Maria das Dores Martins do Carmo e Pedro Alexandre Martins Pereira.

As normas para a eleição, descritas mais em pormenor, estão afixadas no mostrador de avisos da paróquia.

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa vai ter a sua reunião mensal na próxima terça-feira, dia 15, às 21.15 h.

Campanha “10 milhões de estrelas”: A vela, perfumada e encaixada num vidro em forma de uma estrela, da Campanha “10 milhões de estrelas” promovida pela Cáritas, pode ainda ser adquirida na sacristia ao preço de 2 euros. É uma forma de contribuir para os mais necessitados que a Cáritas ajuda e de ter ou oferecer a alguém um símbolo de luz e paz para acender nas Noites de Natal e de Ano Novo.

(Continua na pág. 4)

Celebrar o Natal em tempo de pandemia

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

4. Desde já agradecemos a disponibilidade generosa dos Sacerdotes para proporcionarem aos fiéis ocasiões ampliadas de participação na Liturgia festiva desta quadra, ao mesmo tempo que os exortamos a manter todos os cuidados, conforme as nossas orientações de 8 de maio. Coerentemente, abstenham-se da prática tradicional de dar a imagem do Menino a beijar, substituindo esse gesto de veneração afetuosa por qualquer outro que não implique contacto físico e previna aglomerações.

5. A todos os que se enquadram nas chamadas «situações de risco» e a quantos estão de facto impedidos de participar presencialmente na Eucaristia, convidamo-los a santificar estes dias pela oração e pela caridade, pondo no centro da sua vivência natalícia a fé em Jesus Cristo, Deus que se fez nosso irmão, e o amor ao próximo.

6. Por fim, exortamos todas as famílias cristãs a avivarem a consciência da principal razão de ser destes seus encontros e convívios – o nascimento de Jesus, que introduz a humanidade na Família do próprio Deus, realizando na terra a fraternidade e a paz – e os enriqueçam com algum momento de oração em redor da mesa ou junto ao presépio e, se possível, com a participação conjunta na Eucaristia festiva das suas comunidades.

Fátima, 9 de dezembro de 2020